

13 de janeiro de 1972

**Mortificação, moeda fora de circulação?**

Falar hoje de "mortificação" significa não perceber aquilo que vibra no ar, aquilo que muitos pensam, principalmente os jovens.

E têm razão, porque essa palavra perdeu o seu significado primitivo e portanto como tal, é descartada.

Se a observarmos do lado etimológico, ela pode significar: estar morto.

E isto significaria dizer que o cristianismo quer que estejamos mortos num certo sentido, e vivos para um outro: mortos a nós mesmos e vivos para a vida de Deus em nós; mortos à nossa vontade limitada, rebelde, desordenada, e vivos para a vida superior que insere o desígnio da nossa vida naquele da humanidade como uma única realidade, uma obra de arte humano-divina.

Se, portanto, mortificação significa se renegar pela metade, não é bom; se significa renunciar totalmente a uma vida inferior por uma superior, ótimo.

O mundo moderno contesta muitas vezes aquilo que deve ser contestado: o vazio, a mediocridade, a deformação. Quer autenticidade, realização de si, concretização.

Se dermos ao mundo a vida verdadeira ele ficará satisfeito. É a essa vida que ele muitas vezes aspira, ainda que inconscientemente.

*Chiara Lubich*